

SEXTA-FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1877

GUIMARAES 16 DE NOVEMBRO

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

No domingo reuniu-se no salão do theatro d'esta cidade, a corporação dos bombeiros voluntários para deliberar sobre o que lhe convinha fazer, em vista da portaria que em outro lugar publicamos.

Não assistimos à reunião, mas segundo ouvimos a testemunhas presencias, o sr. conde de Margaride *destou falla*.

Perdão! Compreendemos a alta responsabilidade que pesa sobre nós, ao escrever o nome de s. exc.ª.

Confessamos, porém, que n'este ponto fazemos a mais respeitosa genuflexão, desbarretamo-nos e elevamos o nosso espirito á contemplação dos maiores heroes da antiguidade e... continuamos com a nossa historia.

O sr. conde fallou, não ha duvida, e fallou muito como costuma.

Forçoso é dizer que os seus discursos são sempre um pouco nublosos. Não primam pela phrase nem pela fluencia, mas em todo o caso

a assembleia pôde comprehender que s. exc.ª tinha sido governador civil de Braga, que era um grande *chavão* em direito administrativo, apesar dos archivos do governo civil desmentirem tamanha philancia. O que não admira, porque s. exc.ª prometteu expurgar todos os vicios que corroiam os ossos d'este districto, criados á sombra da incompetencia e ineptidão dos seus antecessores, e as reformas ninguém as viu!

Foi intransigente com a policia civil votada pelos seus correligionarios politicos, mas inventou a dos *caceteiros* para seu uso eleitoral!

Foi de uma severidade inexcusable no recrutamento, a ponto do sr. Fontes lhe *louvar a perfeição!* e tanto *aperrou* com este ramo importante d'administração, que nem por dinheiro... se livrava um recruta!

Já se vê que, em vista de tantos serviços que prestou, s. exc.ª havia dese sentir devéras incommodado com a portaria em que o sr. Martens Ferrão, um dos chefes regeneradores mais auctorizado e distincto, em conferencia com os seus ajudantes, foi

de opinião que o ex-governador civil de Braga ignorava as attribuições do poder executivo, exaradas na carta constitucional.

Mas que culpa tem o sr. Marquez de Vallada, em que o sr. conde de Margaride ignore os artigos da carta?

Que tem? Expliquemos. o sr. conde não tem que fazer.

Se ha inspecções, ainda s. exc.ª vaia Braga espreitar á porta do governo civil, se a junta de revisão foi benigna com algum adversario.

Se não ha, aproveita qualquer pretexto para fallar de si, em menoscabo dos seus antecessores.

Foi por isso que s. ex.ª compareceu na reunião dos bombeiros voluntários, servindo-se d'este ensejo para especular e fazer politica... *pôdre*.

Oh! deuses immortaes!

Estudos sobre o interesse material d'esta cidade (A' FUTURA VEREACÃO)

LIMPESA DA CIDADE CARTA II

Não devemos concluir esta carta sem tratarmos, ainda que ra-

pidamente, d'um assumpto que bem deverá merecer sérios reparos da nossa futura camara.

Fallamos das *feiras*, que aos sabbados se fazem n'esta cidade, de gado bovino e suino.

Salta aos olhos de qualquer myope, que estas feiras, quer sejam encaradas pelo lado hygienico, quer sejam pelo lado do acao da cidade, ou pela intercepção do transitto publico,—não devem de modo algum ter logar no centro da população, no coração da cidade, como se pôde chamar ao *Campo da Feira*.

Temos, felizmente, um largo bem apropriado para n'elle se fazerem essas feiras: é o do *Cano*, como vulgarmente lhe chama.

Ejá ahí foram ensaiadas por algum tempo, sem apresentarem o menor inconveniente, que sabemos, a não ser uma questiancula levantada pela municipalidade de então, sobre a *propriedade do estrume*, que ahí deixava o gado.

O caso era para rir, se d'elle não tivesse resultado frustal-se o melhoramento iniciado e porque ora insistimos, attenta a sua indeclinavel necessidade.

Aquella *questão d'estrume*, cujos promenores não veem ao caso, serve, entretanto, para evidenciar praticamente a exequibilidade de nossas theorias, quando acima allumavamos que a limpeza da cidade e respectiva remoção do lixo, uma vez estabelecidas as *latrinas publicas*, (1) longe de onerar

(1) As latrinas das estações do caminho de ferro, podem servir de modelo ás que se tiverem de cons-

o orçamento municipal, viria a figurar nas verbas de *receita*, ficando a cidade dotada com um importantissimo melhoramento!

Haja só boa vontade da futura vereação, em pró de nossos interesses communs, que é a mais legitima e louvavel aspiração de que pôde estar possuida.

Elevando-nos á consideração publica, por seus actos, eleva-se a si própria: a historia tem sempre reservadas ás suas melhores paginas á benemerencia.

E, n'este caso, mais que em nenhum outro, o querer é poder.

Haja só boa vontade, repetimos.

CARTA III

CALÇADAS E APPUAMENTOS

Antes de entrarmos em materia, daremos conta do seguinte:

Hoje, quando o astro radiante tocava o seu *zenith*, estendia-se na rua, *contra sua vontade*, um infeliz nonagenario.

—Camin? lhe perguntamos.
—Não, meu senhor, fui mais feliz que hontem, escorreguei só.

—Então cahiu hontem e já estruir, adaptando-as, porem, ao duplo emprego que teião as nossas, isto é, com a capacidade precisa para introdução franca do lixo em volume, nunca menor d'um cesto: assim como, com as propriedades necessarias para a extracção e remoção do estrume, cujo trabalho deve ser precedido de um *desinfectante*. Estas latrinas devem conter ourinadeiros em separado.

FOLHETIM LADRÃO!

(Continuado do n.º 458)

Restava-me ainda uma ultima esperanza:—quando as decepções foram tantas como as horas de cada um dos meus dias amargurados. Lembrei-me escrever ao meu velho procurador, pedindo-lhe uma carta de recommendação para alguma das suas relações na alta magistratura parisiense. A missiva partiu, e no correio immediato recebia uma soberba carta, escripta nos mais interessantes e obsequiosos termos, dirigida ao advogado B...

Não havia que duvidar, a carta fóra escripta com o coração: fui admiravelmente bem recebido com um sorriso que me reanimou as forças perdidas e revigorou como um orvalho celeste, as pallidas e murchas flores de tantas esperanças sonhadas.

Na manhã d'esse dia consegui que a minha adorada Ermelinda me acompanhasse a um pequeno passeio. A gentil criança respirava o ar vivo e puro de uma manhã fresca, com a satisfação de me ver alegre, agil e expansivo. Quando voltámos, n'um momento de re-

lampago, taldou-se-lhe o rosto, e parou, pensativa, demorando o olhar na vitrine luxuosa de um confeitiro...

Senti-lhe a respiração como que suspensa; depois comprimiu-me docemente o braço, tornou a olhar fixamente para a vitrine, na qual figurava em exposição um tentador prato culinario, passou a mão branca de neve pelos olhos tumidos, e continuamos a caminhar silenciosamente.

Ah! comprehendí tudo; aquelle olhar fóra eloquentissimo. Fiquei triste, aprehensivo e opprimido.

Encontrei em casa uma carta, breve, mas delicada, do advogado B... que, desculpando-se da irregularidade da fórmula do convite, me pedia a minha presença para o jantar que dava n'aquelle dia. «Sempre a mesma coisa!» pensei com amargura. Mas de repente, brilhamo no cerebro a luz d'uma idéa, dobre a carta no momento de a passar a Ermelinda, guardo-a cuidadosamente, abracei-a, affaguei-a com toda a candura da minha extremecida affeição por ella, e disse-lhe, quasi que em segredo, modulando a voz suavemente:

—Minha loira nequerrixa, dá-me a gravata branca... Estou convidado para o jantar do advogado B... E' preciso corresponder pa-

laciamente a tão amavel distincção!

Eram sete horas quando entrei na elegante sala do illustre advogado, e dei graças ao céo por ter salvo do naufragio da miseria a casaca, o colete e a calça, todo esse luxo aristocratico, perante o qual todos os homens são eguaes e distinctos.

Havia quinze ou vinte convidados. Quando o criado me annunciou, o advogado B... levantou-se para me receber, apresentou-me a sua esposa e filha, e depois a alguns dos seus amigos que tinham conhecido meu pae no tempo da prosperidade e da grandezza... Em poucos minutos estava relacionado, e sentia-me bem com a houroza recepção que se me fizera.

O jantar foi excellente, brilhante. Ao meu lado estava uma senhora extremamente galante e finalmente espirituosa, com quem trocava um vivo tiroeteo de amabilidades, que ella cinzelava com os primores esmaltados da graça e da bondade, quando subitamente se me apagou a verve, se me esmoreceu e desmaiou o espirito, como a phosphorescencia que deixa a

passagem de um meteoró em noite de luar.

Acabava de vêr, n'uma das extremidades da mesa, uma travessa da China com uma perúa esplendida, córada, exhalando um cheiro que provocava desejos no paladar saciado... E lembrei-me logo da scena silenciosa em que, n'um olhar, minha pobre irmã revelara a sua ambição de enfermeira, o desejo de refazer-se do abatimento em que a prostraram o fastio e as privações, a vontade, immediatamente suffocada, de levar aos labios frios e descórados uma febra d'aquella carne saborosa e nutritiva...

Impossivel que a elegante senhora que estava ao meu lado não se offendesse com esta rapida e inexplicavel transição. Ah! se ella adivinhasse! Eu estava mergulhado n'uma especie de torção de que não despertei, senão quando o criado me apresentou, para me servir, o prato em que descansava o invejado animal, que tanto me commovera. Tomei indifferentemente o garfo, e imbebi-o sobre o ponto vulneravel da aza tostada...

Ao meu lado direito estava um caralheiro que conversava ruidosamente em politica; a formosa senhora que momentos antes me encantava, concedera as suas atenções a um elegante, seu visinho;

o momento era propicio, não havia testemunhas... Estava n'uma anciedade indiscriptivel; tinha allucinações febrilmente rapidas. Ah! minha adorada Ermelinda, a tua alegria recompensar-me-ia depois todas as crueldades d'esses instantes... Breve, rapidamente, como o vôo da aguia, desembarcei-me da face, depuz o garfo, e no meu prato não havia sequer vestigios da aza da perúa... Estava tremulo!

Terminava o *dessert* quando a conversação geral tomou para thema um processo importantissimo que o advogado B... defendera brilhantemente nos tribunaes.

—Mas! *notem v. ex.ªs*, exclamava o advogado, que o processo, moralmente importante, é com tudo muito menos valioso do que o magnifico brande do meu fidalgo cliente Queiram vêr!

E, tirando do dedo o anel em que estava engastado um diamante d'uma agua purissima e maravilhosa, apresentou-o delicadamente a uma das senhoras. A joia, que era um primor de joalheria, fez *le tour de la table*, com um cortejo de epithetos e de saudações entusiastas.

{Continua.}

correga hoje? Que fatal coincidência!

—Nada é nada d'isso, senhor, são estas malditas ruas que estão intransitáveis.

—Quer um conselho, meu bom velho?

—Qual é? andar mais de vagar ainda?

—Nada. E' não andar: conservar-se em casa e emprestar os seus magníficos olhos aos nossos vereadores.....

—E' inutil, nada verão por elles.

Os vereadores são todos rapazes; quem me dera a vista d'elles!...

—Então era cego de todo, meu velhinho, e teria de se perder na conta de suas quedas.

Quer outro conselho?

—Aceito.

—Conserva-se em casa com os seus olhos.....

—Esse já me deu em parte.

—Pois não tenho outro melhor.

—Adens, meu amigo.....

—Adens, meu avô; que a queda d'amanhã, não seja como a d'hontem.

—Obrigado, obrigado... ..

—Não ha de que.

Pouco mais adiante, um minuto depois d'este acontecimento, outro individuo bramava com toda a força de seus pulmões:

«Isto é inacreditavel! por toda a parte buracos capazes de sepultar todos os machucados da terra. Camaras desleixadas; até aqui, no «passo», se vê isto!

E' incrível! E, ainda quer ser recetiva; pede votos a torto e a direito! Só se lhe der para coviões de vivos!»

Irta!

—Sucedeu-lhe alguma desgraça? acudimos nós.

—«Acaso v. s.ª é camarista?»

—Acha-nos com cara d'isso?

Pois olhe que nem por fumos queremos sê-o, nem ter a sua estampilha.

—«Sello, estampilha... E' então empregado da Fazenda, já se vê...»

—Nem isso, nem camarista; queira dizer o que lhe succedeu, se... ..

—«Ora veja v. s.ª se isto se atura no chiado da nossa terra.»

—Perdão, interrompemos; o unico chiado da nossa terra, é o dos carros tirados a bois... ..

—«Tem razão, mas attenda v. s.ª ao que me succede, e veja se quando um cidadão formula uma accusação violenta aos nossos vereadores, tem ou não razões de sobra.»

—Desculpe não concordarmos com v. s.ª

—«Ora essa!»

—Não concordamos, porque quando um cidadão fór multa, como v. s.ª disse, já tem alienado de si o direito de queixa, tanto verbal como por petição.....

—«Fallo, pois, com um cultivador de trocadilhos... ..»

—«Quem cultiva dôres de trocadilhos, ou de qualquer outra especie, lá irá para onde o pagne. Queira proseguir e ser breve, se me faz o favor.»

—«Resumirei. Eu acabava de comprar este bello guarda-chuva e vinha agora ao cavaco, quando de repente e não sei porque artes, introduzo a ponteira n'um buraco e... .. zas, quebra-se-me o guarda-chuva novinho! Isto é demais; não se encontram se não buracos de todos os tamanhos e feitios por as ruas. Até aqui no passo, senhor, no melhor que temos!»

—Tem razão, tem, meu caro amigo; mas o que mais é para admirar, é que o seu guarda-chuva fosse tão pôdre... ..

—«Pôdre, na ponteira!? E'ra

tão rijo como a libra que me custou!»

—Nada, meu caro amigo: d'um guarda-chuva que se quebra no vinho, não se pôde dizer isso... ..

—«Será o que v. s.ª quizer com os seus trocadilhos; mas o que é certo, é que as nossas ruas estão todas esburacadas, quasi impossiveis de se poderem transitar. Só a camara é cega, só ella não vê isto!»

—Ainda ha pouco nos affirmaram que via bem, que não precisava d'olhos... ..

—«Quem diz isso, vê menos que ella.»

—«V. s.ª parece-me impassivel a estas contrariedades, a estes continuados soffrimentos do povo. Eu procurarei quem me vingue, quem falle da inqualificavel negligencia dos nossos vereadores.»

—Pois procure-o; e que o seu fillido guarda-chuva não lique concertado como a casa da camara... ..

«Obrigado.»

—Não, por isso.

(Continua.)

Manifestação

Hontem distribuiu-se n'esta cidade a seguinte manifestação, para o que chamamos a attenção dos eleitores d'este concelho:

Foi designado o dia 25 do actual mez, para se proceder ás eleições das camaras municipaes n'este districto.

Avisinha-se, portanto, o dia em que os povos d'este concelho, em pleno gozo dos seus fóros politicos, vão exercer uma das mais elevadas prerogativas que lhes outorgam as leis constitucionaes.

E' o suffragio illustrado e consciencioso a base em que se firma o governo dos povos livres.

Adulterado ou sophismado aquelle pela carencia d'essas condições imprescindiveis, a liberdade é uma ficção, porque a urna não representa a verdadeira, a genuina vontade dos povos.

De accordo com estes principios, apresentamos á vossa consideração os nomes dos cavalheiros que em seguida publicamos, e parece-nos que, elegendo-os, tereis escolhido uma camara que vos dá todas as garantias da mais illustrada e recta administração, como o exigem os interesses Moraes e materiaes d'este importante concelho:

Conde de Villa Pouca.
Bacharel Rodrigo de Freitas Araujo Portugal.
Antonio Mendes Ribeiro.
Domingos José de Souza Junior.
Domingos Leite de Castro.
Dimz da Costa S. Thiago.
Manoel José d'Almeida Guimarães.

Como acaba de vêr-se, a chapa do governo é formada de cavalheiros que devem merecer a maior consideração e a maior confiança aos eleitores d'este circulo.

Temos o excm.º conde de Villa Pouca, que é um cavalheiro illustre e amante dos melhoramentos da sua terra natal; o sr. Antonio Mendes Ribeiro, que é um

abastado proprietario e um dos mais acreditados negociantes d'esta praça; o sr. Domingos Leite Castro, mancebo intelligente e illustrado filho do habilitado advogado ha pouco fallecido, e de saudosa memoria, o sr. dr. Antonio Leite de Castro; o sr. Domingos José de Souza Junior, honrado negociante d'esta cidade; o sr. Dimz da Costa Santhiago, mancebo intelligente e dotado d'ideias inteiramente progressistas; o sr. Manoel José d'Almeida Guimarães, proprietario e abastado capitalista, e, enfim, o sr. dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, talentoso mancebo e illustrado advogado nos auditorios d'esta comarca.

E' d'esperar portanto que os eleitores d'este circulo, apreciando devidamente a illustração e os credits dos referidos cavalheiros, não deixarão de dar-lhes o seu suffragio nas proximas eleições.

CORREIO DO PORTO

Esta cidade torna-se notavel a todos os momentos; factos se dão no labutar diario, que são honras que junta ás muitas que tem no seu livro d'ouro.

Ha poucos dias solemnizava-se, com o maior jubilo a obra gigantesca da Ponte metallea, hoje solemniza-se, com a maior tristeza a perda do grande historiador Alexandre Herculano.

Era uma divida que o Porto tinha a pagar, ao soldado que pugna pela liberdade, ao historiador que suprehendeu a verdade nos reconditos do passado, ao talento que era a gloria da nossa patria.

Na igreja da Lapa, tiveram lugar as exequias por alma d'esse poeta sublime.

Com o maior respeito vou transcrever as linhas com que a illustrada redacção do *Primeiro de Janeiro*, descreve a ornamentação do templo onde ellas se verificaram.

«A ornamentação do templo não desdizia da sumptuosidade e singeliza d'este acto religioso.

Forrado todo de luto, erguia-se junto da capella mór, um grande catafalco com 3 degraus, rodeado por 442 castiões e talha dourada.

A' frente d'este moimento havia 6 grandes tocheiras sobre plinthos de bronze, e entre elles se debruçaram grandes palmas naturaes cruzadas, tendo no centro corôas de oliveira e cedro.

No estrado do catafalco havia uma urna em forma de oculo, ornada por uma cruz de setim branco e encimada por uma columna de ordem composta, sobre cujo capitell se ostentava uma lyra atravessada por uma penna, um mocho, um livro de marroquim encarnado, e outro azul.

No terço da columna via-se aberto em preto o distico—*H. de Portugal*. Enlaçada a ella por fuchas de setim branco elevavam-se paralelamente mais quatro columnas, rematadas por grandes vasos gregos de alabastro com ramos de cypriste.

Nestas columnas liam-se as seguintes inscrições: *M. de Cister*, *Eurico*, *H. do Crente* e *Opusculos*.—Quatro cabeças de dragões ou grupos sustentavam a columna principal.

No degrau maximo do catafalco, onde assenta o outro que representa a estabilidade, liam-se os dons versos seguintes de uma poesia com que o sr. Augusto Luz, assignalou o passamento do escriptor:

Egregio romancista, habil poeta,
Profundo historiador, quasi profeta.

Havia em redor da columna central, alem dos lumes que já dissemos, sete lampadarios d'ouro e prata.

No sopé da columna do centro foram depositas quatro corôas, sendo uma de filigrana de prata, que era offerta da pela redacção do *Commeiro Portuguez*—e as outras de perpeitas offerta da pelo Club Progressista, Sociedade Nova Euterle, e Augusto Gomes.

Esta ultima tinha a dedicatória impressa a ouro em duas fitas azul e branco.

Do alto da aboboda pendia, cobrindo o moimento, um immenso dozel de crepe, semeado de lagrimas de prata e de lemures, franjado de seda branca e corôado de cedro com sanefas agaloadas de prata com grandes borlas; duas cortinas d'esse pavilhão corciam ao longo da cornije de um lado e outro até ao côro, duas sanefas com lemures franjados de branco.

Nos espaços entre os altares estavam quatro grandes escudetes de velludillo preto, contornados de prata tendo no centro desenhados H. H. alternados com as seguintes corôas: uma de cera natural tendo no centro o distico—soldado—, a outra de espigas de trigo, painço e centeio natural tendo a palavra—lavrador—outra de cedro natural com o distico—poeta—, outra de cera natural, tendo a palavra—historiador—, e aos lados do evangelho e da epistola duas de cypriste com a data do nascimento—«28 de março de 1810.» e com data do fallecimento—«13 de setembro de 1877.»

Estas corôas eram presas por laços de seda branca com franja de prata.

Parece-me que é a ornamentação mais digna e mais imponente que podiam fazer á memoria de Alexandre Herculano.

Finda a missa, orou o revd.º dr. Antonio Candido, que poz em alto relevo as nobres qualidades do finado.

Quizera ser mais extenso, mas, o meu estado de saude não m'o permite.

Au revoir.
Porto 14—11—77.

M.

EXPEDIENTE

A typographia e redacção do «Imparcial» é actualmente na Rua Nova do Commercio n.º 38, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia.

O escriptorio da redacção está aberto todos os dias, desde as 8 horas da manhã até a noite.

Outrosim rogamos aos srs. assignantes de fóra da cidade, que ainda estão em debito a esta empresa, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas em estampilhas ou vales do correio.

Aos cavalheiros a quem enviamos hadias recibo, pedimos igual fineza.

GAZETILHA

Restabelecimento

Já se acha quasi restabelecido da enfermidade que ultimamente soffreu, e de que demos noticia, o nobre sr. conde de Villa Pouca.

Parabens ao egregio fidalgo e a sua exm.ª familia.

Regresso

Depois de assistir aos festejos da inauguração da ponte ferrea sobre o Douro, regressou a es-

ta cidade o nobre sr. visconde de Lindoso.

Chegada e partida

Vindo da praça da Povoa de Varzim, onde esteve por espaço de 60 dias a uso de banhos, e com direcção á antiga casa da Felgueira, na comarca de Fafe, onde é o seu solar, está entre nós o sr. João de Mello de Faria e Souza, nosso aprecivel amigo.

Aceite, pois, s. ex.ª os nossos encunhos, pelo seu feliz regresso.

Tricas do sr. conde

A ardente phantasia do sr. conde de Margaride tem-se dado ao improbo trabalho de inventar violencias praticadas pela auctoridade administrativa, com o fim de obter votos na proxima lucta eleitoral.

O grande homem de cá, a exemplo do sr. Fontes, o grande honra da tribo, quer vêr se atterrorisa os povos, pondo em scena uma... pavorosa.

Mas, coitado, até na invenção é desastrado!

Entendeu o sr. conde que devia, como D. Quixote, ter... moitos para combater e ganhar d'esta forma a celebridade que lhe falta, seguindo as pisadas do galho-feiro... herbe, que tão fielmente imita.

Eil-o, pois, de péna... em riste, executando o plano que a sua angustiosa mente concebeu.

O sr. conde, que em politica é um... alho; que em administração dá sóta e áz ao mais ladino sabão de... e discute direito administrativo com o seu factotum, percebeu logo que seria um provado finório, botando pregão no seu jornal official, chamando ácerca das violencias que—dillo o jornal dos baldomeras—cominhe a auctoridade administrativa.

Veio, portanto, com... assignada, para a imprensa, publicar como um furioso as arias: vingança, violencias e arbitrariedades.

Povero d'illuminati!

O sr. de Margaride é sempre applaudido com... quando desempenha papéis d'este quilate, mormente a romanza da—Calumnias—que apprehende com o seu compadre Stampão da—Revolução.

«Guston-lhe é verdade, tempo e... trabalho,—entenda-se bem, mas ainda, é o príncipal que não emvergonha o mestre.

Serve-se d'esta estratégia já caduca, a fim de mostrar que luctou com as maiores difficuldades.

E' fino não acham?

Se lhe dão as maleitas... é pena!

Lá finório, é d'uma vez uma perfeição!

Até inventou uma prisão arbitraria, feita pelo regedor de Gandarella na pessoa d'um mancebo que estava exempto do recrutamento, o que é simplesmente falso.

O cerebro que produz taes inventos podia tambem inventar a polvora, se outrem não tivesse já feito esta descoberta. Com certeza, porém, por este caminhar, virá breve a resolver... a quadratura do circulo.

Ora, menino, não seja bahoso.

Portaria

Procuramos obter a portaria que do ministerio do reino foi expedida ao exm.º governador civil d'este districto, ácerca dos estatutos dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Publicamos, pois, em seguida a referida portaria, e por ella verão os nossos leitores o despejo do sr. conde de Margaride, fazendo uma vozera incrível e procurando uma victima para se desculpar da sua ignorancia.

Mais uma vez o seu duro estado foi avergalhado pela mão rija de um dos funcionarios mais distinctos do paiz, e que não deve ser suspeito ao senhor de Margaride, pois é o sr. Martens Ferrão, um dos chefes mais conspicuos do partido regenerador.

Doem as feridas ao sr. conde; por consequencia grita desafortadamente e tenta lançar as culpas... a vinganças do governador civil do districto.

Deram um quinau na sabensa, amarrotaram a prosapia d'este Baudarra politico, por isso elle... disparata.

Eis a portaria:

Ministerio do reino, direcção geral de administração politica e civil, segunda repartição — livro 35.—n.º 216.

S. M. El-Rei, nos termos do § unico do art.º 2.º do decreto de 22 de outubro de 1868, e conformando-se com o parecer da conferencia dos fiscaes da corôa e fazenda: Ha por bem cassar a approvação concedida aos estatutos da associação dos bombeiros voluntarios da cidade de Guimarães, pelo alvará do governador civil de Braga de 28 de fevereiro ultimo e mandar devolver os referidos estatutos áquelle magistrado para que os faça reformar, eliminando os artigos 60 e 61, porque a concessão d'honras e distincções é attribuição exclusiva do poder executivo, em conformidade do § 11 art.º 75 da Carta Constitucional, e fixando, no art.º 13, o minimo dos socios com que a assemblea geral poderá funcionar em tres vezes o numero dos vogaes da direcção.

Pelo novo alvará que approvar os estatutos, depois de feitas as emendas indicadas, deverá o governador civil supra mencionado, cobrar da direcção da sociedade a importancia de direitos de mercê e sello de que por lei são dispensadas algumas associações, em cuja categoria não pôde ser incluída aquella de que se tracta.

Paço em 1 d'outubro de 1877.

Marquez d'Avila e de Bolama.

Revista do Porto

Só hoje, depois de composto o nosso jornal, é que recebemos a carta do nosso antigo e illustrado correspondente da invicta cidade. Publical-a-hemos no proximo numero.

Boato

Consta que o sr. conde de Margaride, candidato *in verbis* á presidencia da camara, tenciona no caso de conseguir o seu *desideratum*, propôr em vereação para ser removido o padrão de N. Senhora da Victoria, sito na praça da Oliveira.

E' de acreditar este boato, visto s. exc.ª ter sido o auctor da remoção da oliveira.

Doença

Acha-se bastante doente a exm.ª sr.ª D. Maria Luiza Freitas Carneiro, filha do digno contador d'esta comarca.

Fazemos votos ao Altissimo para que sua exc.ª se restabeleça no mais curto espaço de tempo.

«Afrique Portugaise»

Publicou-se o n.º 2 d'este excellente jornal. Este numero vem escripto em francez, satisfazendo á promessa feita no primeiro numero d'esta util publicação.

Luto na corte

A familia real toma luto por tempo de 20 dias, em virtude do

fallecimento da rainha, viuva, de Saxonia, Amelia Augusta.

O luto começou no dia 12 do corrente.

Lisboa na berlinda

E' este o titulo d'um novo livro que vae sair a lume, devido á penna do nosso talentoso amigo e collega, o sr. dr. Magalhães Lima.

CORRESPONDENCIAS

Ponte do Lima 13

Não sei por onde principiar a correspondencia para o seu miúdo jornal.

Principiarei por pedir á classe commercial sigam o que lhes ordenam as posturas, por isso que, nos domingos e dias sanctificados tem as lojas abertas, e isto é um abuso intoleravel.

Nós se seguimos a religião Catholica e Apostolica Romana, se respeitamos tudo quanto ordenam os seus mandamentos, para que abuzamos?

Não nos diz a religião descansar ao septimo dia?

Não nos dirá que Deus descansou ao septimo dia?

Não nos dirá que o septimo dia é destinado á oração?

Diz sim! e diz até que o domingo é dia sancto para os que professam a religião de Christo.

Creio e até estou certo que a muito illustrada classe commercial segue a religião do martyr do Golpho! mas do que estou certo, certissimo é que a não seguem á risca; isso é que eu affianço, juro até.

Não precisam os caixeiros d'alivio? Não precisam os caixeiros de espalhar durante as poucas horas do dia sancto?

Creio que sim.

Deus é sublime, Deus trabalhou e ao septimo dia descansou, e disse: este dia é destinado para me adorarem.

Vós, illustre classe, que comprehendes melhor do que eu o que é o trabalho, deveis dar ao vosso empregado o descanso no domingo.

Nós illustre classe não estamos em nenhuma terra de barbaros, mas sim n'uma civilizada.

Gonfiado, porém, que esta nossa villa tem seguido o progresso, é a razão porque apresento esta necessidade.

Tornarei ao assumpto.

—Tem chovido copiosamente em consequencia de que o nosso brande e claro Lethes transbordou de seus limites inundando a parte baixa da villa.

Não tem havido noticias a não ser a politica, que é a conversação de todos os dias.

Para a semana serei mais estenso.

Good by.

Luiz Harmelio.

SAUDE A TODOS

sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, noseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, con-

tam-se: a do duque de Iuskov, das excellentissimas senhoras marqueira de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimo srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marqueira de Brehan, de sete annos de doença do figado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mlle Martin, de supressão da tansmircção e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfectamente curada, pela *Revalescierè*.

Cura n.º 65:112

E. Pavard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo serem da cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocaç oesdurante a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma cons. fipação obstinada de nove annos, Era terrivel e distinctos medicofuirm declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a península.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os *biscoitos da Revalescierè* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescierè chocolate* ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 300 reis; folha 1\$400 reis de 120 chavenas 3\$200 reis ou 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.ª—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente trect Vales; Londreverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12. orto. J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharria 77. Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Aratijo Carvalho, mercaria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

AGRADECIMENTO

JOSE Chyostomo da Silva Basto, João Chyostomo da Silva Basto, e João Antonio Fernandes Guimarães agradecem a todos os exc.ªs srs. e ex.ªs sr.ªs que se dignaram comprimental-os pela occasião do fallecimento da sua sempre chorada filha e neta Antonia, assim como agradecem a todos os exc.ªs srs. que assistiram ao acto de enterro que teve lugar no dia 2 do corrente na capella da V. O. T. de S. Domingos e aos

revd.ªs srs. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao mesmo acto, protestam a todos o mais vivo reconhecimento de sua eterna gratidão, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente.

AGRADECIMENTO

JOSE Chyostomo da Silva Basto, agradece a todas as pessoas que o visitaram e mandaram saber de sua saude, pela occasião do incommodo porque ultimamente passou, assim como a mesma prova de estima que lhe dispensaram na fatal enfermidade de sua querida filha Antonia, protestando a todos o seu gratissimo reconhecimento.

ANNUNCIOS

CITAÇÃO EDITAL

PELO juizo de direiro d'esta comarca, e cartorio do escripto abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio, a citar os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca que se julgarem com direito á herança da fallecida Thereza Rodrigues, viuva, moradora que foi no lugar de Oleiros, freguezia de S. Vicente de Oleiros, d'esta mesma comarca, a fim de o virem deduzir dentro do referido prazo no inventario a que por este mesmo juizo e cartorio do dito escripto se procede pelo fallecimento da mesma.

Guimarães 5 de novembro de 1877.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escriptão,

Serafim Carneiro Geraldes Junior

Concurso

ACHANDO-SE vago, no Azylo de Santa Estephania, o lugar de professor com obrigação d'ensino de instrucção primaria, francez e dezenho, e com o ordenado annuaal de 300 000 reis, por ordem da Direcção acha-se aberto concurso até o fim do presente mez para se prehencher tal vagatura.

Os srs. pretendentes, que desejem concorrer, podem desde já e até áquelle prazo dirigir os seus documentos ao

Secretario da Direcção Padre Antonio José Ferreira Caldas.

PROPRIEDADE RUSTICA



VENDE-SE a propriedade denominada da Boncinha, sita em S. Vicente de Mascotellos, vulgo Santo Amaro.

Quem a pertender dirija-se a Bento Joaquim de Oliveira, morador em S. Damazo.



Empresa

DE

TRENS

Conto & Santa Marinha

Horario de diligencias, a principiar no dia 7 do corrente mez de outubro.

CARREIRA de Guimarães ao caminho de ferro e vice-versa:

Sae de Guimarães: ás 3 horas e meia e 11 e meia da manhã, chegando a Fainalição ás 6 e meia da manhã e 2 e meia da tarde; sae de Fainalição: ás 10 e meia da manhã e 6 e meia da tarde, e chega a Guimarães á 1 hora da tarde e 9 da noite.

Carreira de Guimarães ao Arco:

Sae de Guimarães ás 8 horas e meia da manhã e chega ao Arco ás 2 da tarde; sae do Arco ás 4 horas da manhã e chega a esta cidade ás 10 horas da manhã.

Carreira de Guimarães a Fafe:

Sae de Guimarães ás 2 horas da tarde e chega a Fafe ás 4 horas da tarde; sae de Fafe ás 7 horas da manhã e chega a Guimarães ás 9 horas da manhã.

Carreira de Guimarães a Braga:

Sae de Guimarães ás 5 horas e 5 e meia da manhã, meio-dia e 2 horas da tarde, e chega a Braga ás 8, 8 e meia da manhã, 3 e 5 horas da tarde.

Os bilhetes vendem-se: em Guimarães em casa do sr. Mello, no campo do Toural (à esquerda).

Guimarães 1 de setembro de 1877.

Conto & Santa Marinha.

Alfaiate

ANTONIO Raimundo de Souza, morador na rua Nova das Oliveiras n.º 30, com estabelecimento de alfaiate, declara a todas as pessoas que o queiram obzequeiar encommeudando-lhe algum trabalho concernente á sua arte, que recebe todos os mezes figurinos, o que lhe proporciona ensejo para poder servir melhor os seus freguezes, porque corta por aquelles.

O annunciante esmerase quanto possivel para servir bem seus freguezes; e para mais brevidade e mais perfeição dos seus trabalhos.

São expedidos os Bilhetes emitidos pelo Estado !!!

Loteria allemã de Dinheiro

aprovada, e garantida pelo Governo do Estado allemão em Hamburgo. A loteria consta de 85.500 bilhetes originaes, e 46.200 premios, portanto mais da metade de todos os bilhetes, hão de sair premiados. Os premios juntos importam

8.082:600 ou **2.020:650,000**

Marcos allemães e serão extrahidos em 7 Classes no espaço de poucos mezes. O sorteio da primeira classe começa

aos 12 de Dezembro d'este anno.

No caso mais feliz o premio maior importa em

375.000 ou **93:750,000**

Especialmente contem esta loteria ainda os premios, em

Reis	Reis	Reis
62:500,000	12:500,000	3 a 6:250,000
31:250,000	10:000,000	3 a 5:000,000
20:000,000	9:000,000	7 a 3:750,000
15:000,000	3 a 7:500,000	23 a 2:500,000
	etc. etc.	

Em cada sorteio o premio menor é superior ao preço de compra do bilhete. Contra remessa em letra sobre Lisboa, Porto, ou outra praça principal de Portugal, ou tambem em notas do banco de Portugal, ou estampilhas do importe de

Reis 10,000 para um inteiro bilhete original
5,000 meio

envia a casa bancaria abaixo assignada estes bilhetes originaes validos para as tres primeiras classes; depois de terminados os sorteios das mesmas receberão os possuidores de bilhetes, da casa bancaria abaixo assignada EM TEMPO COMPETENTE NOVOS BILHETES ORIGINAES para os sorteios seguintes, de modo que a todos se proporciona a occasião de participar EM TODAS AS 7 Classes. A cada envio de bilhetes se juntará o programma official de todas as 7 Classes e depois de cada sorteio, cada participante receberá immediatamente, e sem ser preciso uma reclamação a lista official detalhada do sorteio. As quantias ganhas serão sub a verificação do Estado, e pela casa bancaria abaixo assignada logo pagas, e sendo desejado tambem em moeda portugueza, e na propria morada do premiado.

No ultimo sorteio teve especialmente a casa bancaria abaixo assignada o gosto de pagar sobre os bilhetes comprados na mesma casa, os premios maiores seguintes que caíram sobre os n.ºs:

Reis portuguezes	Sobre o n.º	Reis portuguezes	Sobre o n.º
75:750,000	80:643	9:000,000	70:770
50:500,000	66:591	7:500,000	21:854
20:000,000	45:089	7:500,000	37:171
15:000,000	53:797	7:500,000	80:630
10:000,000	58:599	6:250,000	51:624
	etc. etc.		

Visto o dia do sorteio estar proximo queiram dirigir os pedidos o mais depressa possível a

Albert Friedheim

Banqueiro, e official principal de loterias
HAMBURGO (Allemanha do norte)

O trajecto postal de Portugal a Hamburgo é de 80 até 100 heras.

A correspondencia se faz em portuguez.

O Estado espreita os Sorteios, e garante o pagamento dos Premios

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer a letoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem atim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

JORNAL DAS SENHORAS PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIETARIOS—CASTRO & XAVIER

Contém artigos de Educação, Hygiene, domestica, Teatros, Modas, FIGURINOS E MOLDES mensaes e 8 PAGINAS DE ROMANCE por dia, para formar volumes, com sua respectiva capa.

A administração d'este jornal offerece

UM BRINDE VALIOSO

aos senhores assignantes inscriptos e aos que se inscreverem desde já, o qual BRINDE consiste em

UM PIANO DE BOM AUCTOR

ou

200\$000, A ESCOLHA

O sorteio d'este VALIOSO BRINDE será feito com o da loteria de Lisboa, 2.º do mez de dezembro, entregando-se o PIANO ou os 200\$000 reis a quem apresentar o numero igual áquelle em que sair a sorte grande.

Logo que seja publicado na folha official o plano da 2.ª loteria de dezembro, far-se-á a distribuição dos respectivos numeros, enviando a cada senhor assignante o que lhe tocar pela ordem da sua inscripção. Esses numeros serão impressos n'um cartão, contendo o nome da pessoa a quem pertencer, e devidamente rubricado pelos proprietarios do jornal.

Não se enviará cartão ao que não tiver pago n'essa data SEIS MESES de assignatura.

A cada subscriptor serão dados pelo menos 2 numeros, e logo que esteja preenchida a inscripção bastante para isso, fazer-se-á a saber aos que vierem inscrever-se que já não tem direito ao BRINDE de 1877, mas sim ao de 1878 no qual só encontrarão os que tiverem um anno de assignantes.

A assignatura é de 500 reis mensaes, e póde ser paga por mez, por trimestre, ou por semestre, devendo em todo o caso começar-se do 1.º do mez. O JORNAL DAS SENHORAS tem contratado com uma casa estrangeira a feitura de

FIGURINOS E MOLDES

para dar aos seus assignantes todos os mezes, e tambem vende

FIGURINOS E MOLDES AVULSOS,

tendo à venda alguns dos que recebeu em março.

A administração do JORNAL DAS SENHORAS é na RUA DAS FLORES, 170—PORTO, e a ella se devem dirigir-se, ou ao seu administrador Antonio Xavier de Barros Cortereal, os que qizerem assignar ou tratar outro qualquer negocio.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' do Olivéira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscátel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade .	360 reis	Bual de 1851	4.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade .	500 reis	» Nacional	50 reis

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2.800 reis
Por semestre	1.440 .
Por trimestre	720 .
Folha avulso ou supplemento	40 .

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Comercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Comercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dons exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3.200 reis
Por semestre	1.600 .
Por trimestre	800 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7.000